

Explicação

No Brasil, a demanda pelo trabalho freelancer deve [crescer 20% em 2018](#)

(https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/12/25/internas_economia,926873/demand-a-por-trabalho-freelancer-deve-crescer-20-em-2018.shtml). É claro que esse número é influenciado pelos altos índices de desemprego que assolam o país. Mas será mesmo que essa é a principal razão?

A pesquisa [Mercado Freelancer 2017](#) (<https://comunidade.rockcontent.com/mercado-freelancer-2017/>), realizada por meio da união entre a Rock Content, 99jobs e WedoLogos traz algumas informações importantes.

Segundo ela, 59,31% dos freelancers apontam que **aumentar a renda** é uma motivação para adoção do modelo e 30,17% tiveram **dificuldades em encontrar um emprego formal**.

Esses são dados relevantes, pois apontam que tanto o desemprego quanto os baixos salários são fatores primordiais para a opção pelo modelo autônomo. Porém, dê uma olhada nos outros principais motivos destacados:

- flexibilidade: 42,58%;
- liberdade: 34,20%;
- equilíbrio na vida pessoal/profissional: 26,46%;
- cansado de trabalhar como empregado: 17,26%;
- assumir controle sobre a própria carreira: 16,14%.

Mas, ainda assim, há uma certa resistência ao formato, o que é natural. Existem milhões de tios do pavê pressionando para que você arrume um emprego nos moldes tradicionais.

Tanto que 45,2% dos freeles brasileiros conciliam a atividade com trabalhos formais, ao passo em que 37,1% vive exclusivamente de jobs. Desses, 85,19% aceitariam um emprego formal.

Mas nos concentremos nos outros 14,81%. As principais alegações para negar uma contratação em formato CLT são:

- não quero ficar preso a uma empresa: 55,42%;
- não vale a pena financeiramente: 19,95%;
- não se encaixa na minha rotina / falta flexibilidade;
- não gosto de ter um chefe: 2,57%.
- estou realizado como freela: 2,96%.

Apesar de apresentar um diagnóstico um pouco diferente do estudo americano, podemos perceber que as pessoas, no geral, estão insatisfeitas com o paradigma tradicional de trabalho.

Então perceba que existe tanto a pessoa que gosta de fazer *freela* pela liberdade, a que complementa a renda e a que faz enquanto não tem um emprego formal. Então, ao longo deste curso você vai perceber que este curso busca ajudar o profissional a se **organizar** como freelancer e **conseguir mais projetos**, independente se for um projeto temporário ou uma escolha de vida.

E isso, possivelmente, tem um motivo. Vamos tentar entender quais são eles?

Millenials: a geração da mudança.

Em ambas as pesquisas, uma coisa é certa: os freelancers são compostos principalmente por pessoas nascidas entre a década de 80 e meados da década de 90: 47% dos americanos e 79,39% dos brasileiros.

Sociólogos denominam essa geração como millenials. São pessoas que têm entre 22 e 36 anos aproximadamente, ou seja, estão no auge de suas carreiras, tentando estabelecer-se como profissionais. Isso não pode ser uma coincidência.

Para tentar entender os motivos pelos quais isso ocorre, recorremos à pesquisa [Millenial Survey](#) (<https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/global/Documents/About-Deloitte/gx-wef-2015-millennial-survey-executivesummary.pdf>), realizada pela Delloite.

Segundo ela, os integrantes dessa geração estão mais preocupados com os propósitos da empresa, como desenvolvem seus funcionários e contribuem para a sociedade.

E nada menos que 75% dos millenials acreditam que as empresas nas quais trabalham possuem foco no próprio desenvolvimento, deixando de lado as demais questões.

Então, afinal, por que tantos integrantes dessa geração estão migrando para o modelo freelancer?

É fácil perceber que eles estão insatisfeitos. Millenials são politicamente ativos, querem fazer do mundo um lugar melhor e, quando os ideais da empresa onde trabalham não condizem com os próprios, sentem-se infelizes.

Também são ambiciosos. Têm interesses pessoais. Questionam o sistema em vez de adaptar-se. São aficionados por tecnologia e inovação. Sentem necessidade de mudar quando vêem problemas.

E não há cenário mais propício para todas essas necessidades do que a internet, não é mesmo?